ISSN: 2358-8829

FRAGMENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Kauane Cavalcante da Silva [1]
Luis Henrique Pereira dos Santos[2]

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) insere-se no cenário educacional brasileiro como uma política pública essencial de articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Ao integrar os licenciandos no cotidiano escolar, o programa viabiliza a constituição de uma práxis reflexiva, na qual os futuros professores analisam e vivenciam os desafios reais da gestão do ensino em uma perspectiva crítica e colaborativa. Conforme sinaliza Pimenta (2012), a formação inicial precisa superar a racionalidade técnica, tomando a escola como meio para a pesquisa e reflexão da ação docente, de modo que a teoria e prática interagam dialeticamente na elaboração dos saberes profissionais.

Nesse contexto, o Subprojeto Educação Física, em parceria com uma Escola de Referência da rede pública estadual localizada na zona sul da cidade do Recife, em Pernambuco, configura-se como um laboratório privilegiado de formação inicial. Durante a imersão na escola parceira, os bolsistas acompanham a dinâmica das aulas, registram os aspectos estruturais e materiais da instituição e investigam os impactos da flexibilização e reorganização curricular sobre o planejamento pedagógico do componente curricular. No contexto das observações realizadas pelos estudantes bolsistas do PIBID, foi possível identificar a recente transição da estrutura organizacional do ensino, do modelo bimestral para o modelo trimestral, acarretando uma significativa reconfiguração do calendário escolar.

A justificativa para a realização deste estudo apresenta-se na constatação de que o encurtamento dos conteúdos do componente curricular dificulta a sequência

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, kauanre.csilva@upe.br;
[2]Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, luis.pereira@upe.br;

ISSN: 2358-8829

pedagógica e o aprofundamento conceitual dos conhecimentos. Sob a ótica da pedagogia Histórico-Crítica proposta por Saviani (2013), a função primordial da escola é garantir a democratização do acesso aos conhecimentos ditos como "clássicos" e sistematizados; no entanto, a redução organizacional dos conteúdos da Educação Física precariza o acesso a esses conhecimentos nas camadas populares restringindo a experiência dos estudantes a práticas pontuais, superficiais e fragmentadas. Tal cenário fortalece uma lógica utilitarista e seletiva no ambiente escolar, na qual determinados conteúdos considerados mais "úteis" ou pragmáticos passam a ser priorizados sob critérios imediatistas, em detrimento de uma formação ampla, reflexiva e emancipadora. Ao dificultar o acesso democrático aos saberes corporais sistematizados, essa estrutura curricular afasta-se dos princípios da formação humana integral e contribui para a perpetuação de desigualdades históricas no ensino público.

No âmbito específico da Educação Física, a Abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992) sinaliza que a apreensão da cultura corporal exige uma organização curricular rigorosa, com progressão pedagógica bem definida ao longo dos ciclos. A limitação do tempo pedagógico, como aponta Castellani Filho (2010), empobrece a dimensão formativa da disciplina, reduzindo o componente curricular a práticas pontuais, superficiais e recreativas que descaracterizam seu valor científico e pedagógico. Por sua vez, Taffarel (2016) que o acesso à cultura corporal elaborada e historicamente sistematizada visa à elevação da capacidade e do pensamento teórico dos estudantes. Para a autora, a negação ou a fragmentação desse conhecimento na escola pública opera como um brutal processo de alijamento cultural e empobrecimento do desenvolvimento humano integral, tornando a defesa de um tempo pedagógico adequado para a Educação Física um compromisso ético-político com a justiça curricular e com a formação omnilateral (Taffarel, 2016).

Diante dessas condições, emergiram questionamentos centrais enquanto investigação: A estrutura organizacional por bimestre ou por trimestre favorece a sistematização e a progressão dos conhecimentos da Educação Física escolar?

Com o intuito de responder a essas inquietações, o objetivo geral deste trabalho é analisar como a organização do ensino por trimestres impacta o planejamento e a prática pedagógica das aulas de Educação Física, a partir das observações e vivências no âmbito do PIBID em uma escola pública de referência do Recife/PE.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação, de caráter descritivo-analítico, operacionalizada sob a modalidade de Relato de Experiência (Minayo, 2012; Triviños, 2013). A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por sua capacidade de apreender os significados, as intencionalidades e as contradições inerentes aos fenômenos educacionais e às práticas curriculares, transcendendo a mensuração quantitativa (Ludke; André, 2018). Trata-se de um relato de experiência vivenciado no âmbito do Subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em uma Escola de Referência de Ensino Médio (EREM) da rede pública estadual localizada na zona sul da cidade do Recife/PE. Os caminhos metodológicos foram pautados no acompanhamento da rotina escolar e na observação das aulas de Educação Física que ocasionaram transformações pedagógicas decorrentes da reestruturação do ensino sob a organização trimestral.

Para que a apreensão do campo ultrapassasse o plano descritivo e alcançasse densidade analítica, o percurso metodológico articulou instrumentos e técnicas de observação e registro de informações (Gil, 2019; Severino, 2016). A observação participante foi realizada durante o acompanhamento das aulas de Educação Física junto às turmas de Ensino Médio, permitindo aos licenciandos vivenciarem a realidade do contexto investigado e captarem as dinâmicas interpessoais e as readequações do tempo pedagógico no momento exato em que ocorriam (Gil, 2019). Como instrumento privilegiado de objetivação do vivido e de reflexão sobre a práxis docente, utilizaram-se os diários de campo (Zabalza, 2004), nos quais os bolsistas registraram descrições sobre o tempo útil de aula, as interrupções no calendário, as estratégias didáticas adotadas e as reações dos estudantes.

Complementarmente, realizou-se a análise documental, que envolveu o exame dos planos para o trimestre do componente curricular Educação Física e do calendário escolar oficial do Estado de Pernambuco. As informações obtidas foram periodicamente submetidas a processos de anaálise de dados (Minayo, 2012) durante as reuniões semanais do subgrupo PIBID, que reuniam o professor supervisor da escola e os licenciandos, cruzando os registros de campo, as diretrizes documentais e a literatura teórico-crítica da área.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do acompanhamento das aulas de Educação Física em uma Escola de Referência da rede pública estadual localizada na zona sul do Recife/PE, evidenciou que a reorganização do ensino bimestral para o trimestral constituiu implicações na dinâmica escolar, em particular no planejamento e na organização das aulas de Educação Física. Embora o trimestre corresponda a um período mais extenso em comparação ao bimestre, na realidade o tempo destinado ao desenvolvimento dos conteúdos permaneceu limitado diante da diversidade de conhecimentos que precisam ser contemplados pela Educação Física no Ensino Médio. Sob a ótica do referencial teórico-metodológico do Coletivo de Autores (1992) e da Pedagogia Histórico-Crítica formulada por Saviani (2013), o descompasso observado entre o tempo pedagógico disponível e a vastidão dos conteúdos programados evidencia contradições estruturais da própria dinâmica curricular.

A situação observada demonstrou um descompasso entre a quantidade de conteúdos previstos no planejamento e o tempo disponível para sua abordagem. Considerando que a Educação Física trabalha com diferentes manifestações da cultura corporal, como jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, torna-se necessário organizar as intervenções pedagógicas de modo que os estudantes tenham condições de conhecer, experimentar e compreender essas práticas.

Essa compreensão dialoga com as contribuições do Coletivo de Autores (1992), que apresenta a cultura corporal como objeto de conhecimento da Educação Física escolar. Para que essa abordagem pedagógica se efetive numa perspectiva crítico-superadora, a obra aponta que o ensino deve ser pautado por princípios metodológicos e curriculares fundamentais. Nesse sentido, as práticas corporais precisam ser ensinadas conectando a sua dimensão histórica e social à realidade dos estudantes, possibilitando a compreensão dos saberes produzidos pela humanidade. Ademais, rompendo com o etapismo e a simples listagem linear de fundamentos técnicos, os autores defendem que o conhecimento sobre o corpo e suas manifestações seja abordado através da ampliação espiralada das referências do pensamento. Isso exige que o aluno possa constatar, interpretar, compreender e explicar as práticas corporais em seus diferentes ciclos de escolarização, reconhecendo também a

ISSN: 2358-8829

provisoriedade do conhecimento e a historicidade dos movimentos corporais enquanto construções humanas e sociais. Nessa perspectiva, o ensino possibilita a compreensão das manifestações corporais enquanto produções históricas e sociais. Quando consideradas as especificidades da Educação Física, cujos conhecimentos envolvem saberes que pressupõe oportunidades para que os estudantes experimentem, conheçam e compreendam as práticas corporais em suas diferentes dimensões.

Além da organização trimestral, outro aspecto que interfere na continuidade das aulas refere-se à realização de eventos previstos no calendário escolar. Durante o acompanhamento da rotina escolar, identificou-se que essas programações também repercutiam na disponibilidade dos horários destinados à Educação Física, ocasionando alterações na organização inicialmente prevista. Embora os eventos escolares integrem a dinâmica formativa da instituição e possuam relevância para a comunidade educativa, sua realização pode reduzir ainda mais as oportunidades de desenvolvimento dos conteúdos quando coincide com os horários das aulas. Desse modo, as dificuldades relacionadas ao tempo pedagógico não decorrem exclusivamente da estrutura trimestral, mas também de outros fatores que atravessam o funcionamento cotidiano da escola.

No âmbito da formação inicial, as experiências proporcionadas pelo PIBID permitiram aos licenciandos compreender as relações entre planejamento, organização escolar e prática pedagógica. O acompanhamento das aulas e os registros realizados nos diários de campo favoreceram a identificação de situações que, muitas vezes, não são suficientemente evidenciadas nas discussões teóricas desenvolvidas na universidade. Com a vivência reconhecemos que o trabalho docente envolve a constante articulação entre aquilo que se pretende ensinar e as condições efetivamente disponíveis para desenvolver o processo educativo.

Diante do exposto, compreende-se que a organização trimestral, no contexto investigado, não representou uma ampliação efetiva das possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física. A limitação do tempo destinado às aulas, somada às interferências provocadas pelos eventos e pelas atividades institucionais, tornou mais desafiadora a organização e a continuidade do trabalho pedagógico. Os resultados reforçam, portanto, a importância de discutir a distribuição da carga horária e a organização do calendário escolar em articulação com as especificidades dos componentes curriculares, de modo que o planejamento não fique

ISSN: 2358-8829

restrito ao cumprimento dos conteúdos previstos, mas assegure condições para sua efetiva abordagem e apropriação pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou analisar as influências da organização trimestral sobre o planejamento e a prática pedagógica da Educação Física em uma escola pública de Ensino Médio. As observações realizadas evidenciaram que a transição do bimestral para o trimestral não representou maior tempo para o desenvolvimento dos conteúdos, uma vez que o período destinado às aulas permaneceu limitado diante da diversidade de conhecimentos para o componente curricular.

A constante supressão de aulas decorrente de interrupções extracurriculares, somada ao descompasso na redistribuição orgânica dos conteúdos, restringe significativamente o tempo pedagogicamente necessário para o ensino das manifestações da cultura corporal. Conforme explicitado pelos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, a apropriação do saber elaborado exige a manutenção da continuidade didático-pedagógica e da espiralidade do pensamento. Quando tais condições são inviabilizadas por alterações de fluxo e agendas concorrentes, o componente curricular corre o risco de ser reduzido a vivências corporais pontuais e descontextualizadas, desprovidas de sua densidade histórica, social e reflexiva.

Nesse cenário, compreende-se que a sistematização dos conhecimentos da cultura corporal exige condições temporais e organizacionais que favoreçam o desenvolvimento das propostas de ensino para além de abordagens superficiais. A articulação entre planejamento curricular, carga horária e calendário escolar apresenta-se, portanto, como aspecto essencial para assegurar que os estudantes tenham oportunidades de vivenciar, compreender e aprofundar os diferentes conteúdos da Educação Física.

Por fim, a participação no PIBID representou uma experiência significativa para a formação inicial dos licenciandos, ao possibilitar o contato direto com os desafios que constituem o cotidiano da docência. A observação, o registro e a reflexão coletiva sobre as situações vivenciadas contribuíram para ampliar a compreensão acerca das relações entre currículo, planejamento e prática educativa. Dessa forma, o estudo reafirma a importância de uma formação docente fundamentada na articulação entre teoria e

prática, bem como da valorização de condições institucionais que garantam o desenvolvimento da Educação Física como componente curricular comprometido com a formação humana e a democratização dos conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, PIBID, Planejamento Pedagógico.

REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DALTRO, Monalisa Ribeiro; FARIA, Ana Aurea Alécio de. Relato de experiência: uma narrativa de pesquisa na saúde e na educação. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 2, p. 223-237, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
Pimenta, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. in: Pimenta, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TAFFAREL, Celi Zulke. PEDAGOGIA HISTORICO-CRITICA E METODOLOGIA DE ENSINO CRITICO-SUPERADORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: NEXOS E

DETERMINAÇOES. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5–23, 2016. DOI: 10.14572/nuances.v27i1.3962. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962. Acesso em: 9 nov. 2026.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.